

3.3 – Programa Nova RNP – Internet Avançada para Educação e Pesquisa

Em relação à meta de, até 2010, expandir o *backbone* nacional multi-gigabit para os 17 estados ainda não contemplados, até novembro de 2008, houve a inclusão de cinco novos estados no Plano Operacional de 2008 (GO, MT, ES, PB, RN). Até o momento são 10 estados interligados à rede nacional multigigabit (RS, SC, PR, SP, RJ, DF, MG, BA, PE, CE). Cabe informar que está em negociação cooperação com o Estado do Pará, através da Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia para a conexão de Belém à Brasília, em parceria com Eletronorte. Espera-se também a celebração de acordos de cooperação com o Estado do Ceará para conexão na região Nordeste (PI, RN) e com a Petrobrás e Vale do Rio Doce para acesso às fibras ópticas disponíveis em suas infra-estruturas.

As ações empreendidas, em 2008, no sentido de integrar até 400 campi de IFES, CEFETs e UPs localizados no interior do país, até 2010, iniciando-se pelos campi de universidades e unidades de pesquisa federais em 81 cidades, são as que se seguem: integradas 36 Escolas Agrotécnicas Federais, 21 IFES no interior. Como resultado já foram beneficiadas as seguintes cidades, devido à conexão de EAFs à rede Ipê: Codó-MA, Souza-PB, Vitória de Santo Antão-PE, São Cristóvão-SE e Castanhal-PA; foram licitados em novembro de 2008, 55 novos campi de Unidades de Ensino Descentralizadas (Ensino Tecnológico) no Plano Operacional em 2008, nas cidades de Coari-AM, Novo Paraíso-RR, Porto Seguro-BA, Camaçari-BA, Sto. Amaro-BA, Simões Filho-BA, Maracanaú-CE, São Matheus-ES, Cariacica-ES, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Zé Doca-MA, Sta. Inês-MA, Açailândia-MA, Buriticupu-MA, Timóteo-MG, Congonhas-MG, Nepomuceno-MG, Varginha-MG, Floresta-PE, Ipojuca-PE, Parnaíba-PI, Picos-PI, Guarus-RJ, São Gonçalo-RJ, Maria da Graça-RJ, Realengo-RJ, Paracambi-RJ, Nova Iguaçu-RJ, Ipanguaçu-RJ, Currais Novos-RN, Inhaúmas-GO, Apucarana-PR, Francisco Beltrão-PR, Londrina-PR, Toledo-PR, Sto. Augusto-RS, Júlio de Castilhos-RS, Passo Fundo-RS, Charqueadas-RS, Chapecó-SC, Joinville-SC, Araranguá-SC, Paraíso do Tocantins-TO, São João da Boa Vista-SP, Bragança Paulista-SP, Campos do Jordão-SP, Guarulhos-SP, Salto-SP, São Roque-SP, Caraguatatuba-SP.

Além dos convênios já mencionados com o estado do Pará foram concluídas as negociações com o MEC/SESu para interligação de até 80 campi de universidades federais no interior à rede Ipê em 2009.

Resultados de outras duas iniciativas do MCT, Redecomep e Redecomint, merecem destaque. Na primeira iniciativa, o número de redes já inauguradas conta de 12 (Belém, Vitória, Manaus, Florianópolis, Brasília, Natal, São Paulo, Fortaleza, Macapá, Goiânia, Campina Grande e Salvador). As próximas a serem inauguradas serão as de: Aracaju, Cuiabá, Curitiba, Boa Vista, São Luis e Rio Branco. Outras estão em etapa de construção como: Porto Alegre, Palmas, Teresina, Campo Grande, Maceió, Recife, Rio de Janeiro. As próximas SDPs a serem lançadas terão lugar em Belo Horizonte. Já a de Porto Velho encontra-se em fase de projeto técnico.

Quanto à segunda iniciativa, do conjunto das dez cidades relacionadas (Campinas, Itajubá, Ouro Preto, Pelotas, Petrolina, São José dos Campos, Uberaba, Uberlândia, Niterói, Petrópolis) para a implantação das redes metropolitanas até 2010, em 2008, foram realizadas articulações com as instituições locais de ensino e pesquisa nas cidades de Campinas, Niterói, Petrópolis, Pelotas e Ouro Preto. Como resultado das articulações nessas cidades tem-se a constituição do Comitê Gestor e o Comitê Técnico, em cada cidade, com representantes das instituições de ensino superior e pesquisa participantes (Universidades Federal e Estadual, Cefet, etc.). Em 2009, as cidades de Itajubá, Petrolina, Uberaba, Uberlândia já contempladas com a rede. Já, em São Carlos e Niterói, a rede encontra-se em etapa de construção. E, em outras cidades, a rede está em fase de projeto técnico como: Petrópolis, Pelotas, Ouro Preto e Campinas.

Ainda outros resultados são importantes, relacionados na seguinte divisão:

a). Infra-estrutura:

Foram aprovados 57 Hospitais Universitários, de Ensino e Faculdades de Saúde, com presença em todos as unidades da Federação na RUTE.

Assinados convênios da RNP/RUTE com os 19 Hospitais Universitários (HUs) e de Ensino, da primeira fase (2005) e entregue os equipamentos solicitados nessa fase.

Dos 19 HUs, 10 já inauguraram as Unidades de Telemedicina e Telessaúde: HU-UFSC, HU-UERJ, HU-UFPE, HU Edgard Santos da UFBA, HU-UFMA, HU-UFPB, HC-FMUSP, HU-USP, HU-Unifesp, HU-UFC.

Dos 38 novos membros RUTE, 34 tiveram projetos aprovados e revisados pelo Comitê Assessor da rede. Desses 34 projetos, 31 convênios já foram assinados e solicitações de equipamentos estão sendo entregues.

b) Parcerias:

Integração da RUTE ao Programa Nacional de Telessaúde Aplicado à Atenção Primária do Ministério da Saúde (MS) e celebração de Convênio RNP/MS para implantação de 32 pontos do Programa Nacional de Telessaúde;

Participação no Comitê Permanente de Telessaúde;

Colaboração com o Conselho Federal de Medicina com a criação da Câmara de Telemedicina, o financiamento dos Workshops em Telemedicina e Telessaúde das Regiões Norte e Nordeste, e a conscientização gradual da classe médica.

c) Atividades:

Videoconferências entre os parceiros vem ocorrendo de forma rotineira e crescente em 12 instituições: UERJ, UFMG, UNIFESP, USP, UFSC, UFPE, UFC, UFAM/UEA, UFMA, UFPB, UFBA, ISCMPA.

Aprovação do Projeto Program for Innovative Continuing Medical Education in Dermatology _PICMED, 10 Videoconferências agendadas em 2008, em parceria com a Universidade de Miami e a American Academy of Dermatology, como parte do SIG Tele Dermatologia.

Adicionalmente, este programa gerou importantes resultados de impacto social, tais como: incorporação de instituições de cultura às redes metropolitanas para disponibilização futura de seus acervos e produções culturais em língua e cultura brasileiras (Biblioteca Nacional, Museu Nacional de Belas Artes, Cinemateca Brasileira etc.); suporte às ações do Programa Nacional de Tele-saúde através do compartilhamento de recursos de infraestrutura, plataformas de software, serviços de colaboração, entre outros, do MCT com o MS para apoio às ações de educação e qualificação dos gestores do Programa de Saúde da Família.